
openSUSE 12.3 Notas de Lançamento

Version: 12.3.9 (2013-05-28)

Copyright © 2007-2013 Luiz Fernando Ranghetti <elchevive@gmail.com>

Copyright © 2007-20123 Ísis Binder <isis.binder@gmail.com>

Copyright © 2013 Novell, Inc.

São cedidos os direitos de cópia, distribuição e/ou alteração deste documento, segundo os termos da GNU Free Documentation License, Versão 1.2 ou qualquer versão posterior publicada pela Free Software Foundation; sem seções invariantes, textos de capa e contracapa. Uma cópia desta licença está incluída como o arquivo `fdl.txt`.

1. Diversos	2
2. Instalação	2
2.1. Para informações detalhadas sobre a instalação	2
2.2. Nenhuma rede após a instalação	2
2.3. O driver proprietário da NVIDIA requer que os usuários tenham acesso aos dispositivos <code>/dev/nvidia*</code>	2
3. Geral	2
3.1. Documentação do openSUSE	2
3.2. UEFI—Unified Extensible Firmware Interface (interface unificada de firmware extensível)	3
3.3. Habilitar a inicialização segura no YaST não habilitado por padrão quando no modo de inicialização segura	3
3.4. Carregador de inicialização errado ao instalar a partir de uma mídia Live em um ambiente UEFI	3
3.5. A mídia do openSUSE 12.3 pode não inicializar em hardwares futuros com inicialização segura habilitados	3
3.6. LVM criptografado em modo UEFI necessita partição <code>/boot</code>	4
4. Atualização do sistema	4
4.1. <code>systemd</code> : Ativando o NetworkManager com um apelido de link	4
4.2. Variável <code>SYSLOG_DAEMON</code> removida	5
5. Técnico	5
5.1. Inicializando a placa de vídeo com KMS (Kernel Mode Setting)	5
5.2. <code>systemd</code> : limpando diretórios (<code>/tmp</code> e <code>/var/tmp</code>)	6
5.3. <code>pwdutils</code> foi substituído pelo <code>shadow</code>	6
5.4. Configurando o Postfix	6
5.5. Aplicativos GTK+ devolvem um aviso de <code>fontconfig</code>	6
5.6. GNOME: Solução alternativa para definir Shift ou Ctrl+Shift como teclas de atalho para a seleção de origem de entrada	6
5.7. Instalação SSH bloqueada pelo serviço SuSEFirewall	7

Se você atualizar a partir de uma versão antiga para esta versão do openSUSE, veja as notas de lançamento antigas aqui: http://en.opensuse.org/openSUSE:Release_Notes

Estas notas de lançamento abrangem as seguintes áreas:

- Seção 1, “Diversos”: Estas entradas são incluídas automaticamente do openFATE, o sistema de gerenciamento de recursos e requisitos (<http://features.opensuse.org>).

N/D

- Seção 2, “Instalação”: Leia isto se você quer instalar o sistema desde o início.

- Seção 3, “Geral”: Informações que todos devem ler.
- Seção 4, “Atualização do sistema”: Problemas relacionados ao processo se você realizar uma atualização do sistema a partir de uma versão anterior do openSUSE.
- Seção 5, “Técnico”: Esta seção contém vários aperfeiçoamentos e alterações técnicas para o usuário avançado.

1. Diversos

N/D

2. Instalação

2.1. Para informações detalhadas sobre a instalação

Para informações detalhadas, veja Seção 3.1, “Documentação do openSUSE”.

2.2. Nenhuma rede após a instalação

Após a instalação, o NetworkManager não é iniciado automaticamente e por isso a rede sem fio não pode ser configurada. Para habilitar a rede sem fio, reinicie a máquina uma vez manualmente.

2.3. O driver proprietário da NVIDIA requer que os usuários tenham acesso aos dispositivos `/dev/nvidia*`

O usuário padrão e os novos não são mais adicionados ao grupo `video` automaticamente. Mas o driver proprietário da NVIDIA requer que os usuários tenham acesso aos dispositivos `/dev/nvidia*`.

Sintomas: aplicativos OpenGL relatam que não podem operar em `/dev/nvidiactl`. Ou o GNOME mostra apenas uma tela em branco com um ponteiro do mouse.

Por causa do driver da NVIDIA não usar o método usual do kernel para permitir instalar as ACLs nos nós de dispositivos, os usuários têm que ser adicionados manualmente ao grupo `video` como `root` chame (substitua `$USUÁRIO` com seu nome de usuário atual):

```
usermod -a -G video $USUÁRIO
```

3. Geral

3.1. Documentação do openSUSE

- No *Guia de Inicialização*, encontre instruções passo-a-passo, bem como introduções às áreas de trabalho KDE e Gnome e à suíte LibreOffice. Também são cobertos tópicos básicos de administração, como implantação e gerenciamento de software e uma introdução ao bash shell.
- O *Guia de Referência* cobre a administração e configuração do sistema em detalhes e explica como configurar vários serviços de rede.
- O *Guia de Segurança* introduz conceitos básicos de segurança do sistema, cobrindo ambos os aspectos de segurança local e de rede.

- O *Guia de Análise e Ajuste do Sistema* ajuda com problemas de detecção, resolução e otimização.
- O *Guia de Virtualização com o KVM* oferece uma introdução sobre a configuração e gerenciamento de virtualização com as ferramentas KVM, libvirt e QEMU.

Encontre a documentação em `/usr/share/doc/manual/opensuse-manuals_$(IDIOA)` após instalar o pacote `opensuse-manuals_$(IDIOA)` ou online em <http://doc.opensuse.org>.

3.2. UEFI—Unified Extensible Firmware Interface (interface unificada de firmware extensível)

Antes de instalar o openSUSE em um sistema que inicia usando o UEFI (Unified Extensible Firmware Interface) você é aconselhado a verificar por qualquer atualização de firmware que o fabricante do hardware recomenda e, se disponível, instalar tal atualização. Um Windows 8 pré-instalado é uma forte indicação que seu sistema inicia usando o UEFI.

Plano de fundo: Alguns firmwares UEFI tem bugs que causam falha se muitos dados são escritos na área de armazenamento do UEFI. Ninguém realmente sabe quando "muitos dados" realmente são. O openSUSE minimiza o risco não escrevendo mais que o mínimo necessário para iniciar o SO. O mínimo significa dizer ao firmware UEFI sobre a localização do carregador de inicialização do openSUSE. Os recursos do kernel Linux que usam a área de armazenamento UEFI para armazenar informações de falhas e inicializações (`pstore`) foram desabilitados por padrão. *have been disabled by default*. Entretanto, é recomendável instalar qualquer atualização de firmware que o fabricante do hardware recomendar.

3.3. Habilitar a inicialização segura no YaST não habilitado por padrão quando no modo de inicialização segura

Isto afeta apenas máquinas no modo UEFI com a inicialização segura habilitada.

O YaST não detecta automaticamente se a máquina tem a inicialização segura habilitada e por isto irá instalar um carregador de inicialização não assinado por padrão. Mas o carregador de inicialização não assinado não será aceito pelo firmware. Para ter um carregador de inicialização assinado, a opção "Habilitar segurança" tem que ser habilitada manualmente.

3.4. Carregador de inicialização errado ao instalar a partir de uma mídia Live em um ambiente UEFI

Isto afeta apenas máquinas no modo UEFI.

Ao usar o instalador da mídia Live, o YaST não detecta o modo UEFI e por isto instala o carregador de inicialização antigo. Isto resulta em um sistema não inicializável. O carregador de inicialização tem que ser alternado de `grub2` para `grub2-efi` manualmente.

3.5. A mídia do openSUSE 12.3 pode não inicializar em hardwares futuros com inicialização segura habilitados

Isto afeta apenas máquinas no modo UEFI.

Nosso shim duplamente assinado na mídia do openSUSE 12.3 pode ser rejeitado por hardwares futuros.

Se a mídia do openSUSE 12.3 não inicializa em hardwares futuros com modo seguro habilitado, desabilite temporariamente a inicialização segura, instale o openSUSE e aplique todas as correções online para ter um shim atualizado.

Após instalar todas as correções a inicialização segura pode ser habilitada novamente.

3.6. LVM criptografado em modo UEFI necessita partição /boot

Isto afeta apenas instalações no modo UEFI.

Na proposta de particionamento ao marcar a opção para usar LVM (que é necessária para uma criptografia completa do disco), o YaST não cria uma partição `/boot` separada. Isto significa que o kernel e o `initrd` ficarão no (potencialmente criptografado) contenedor LVM, inacessível para o carregador de inicialização. Para obter uma criptografia completa do disco usando o UEFI, o particionamento tem que ser feito manualmente.

4. Atualização do sistema

4.1. systemd: Ativando o NetworkManager com um apelido de link

Por padrão, você irá usar o diálogo de configuração de redes do YaST (**yast2 network**) para ativar o NetworkManager. Se você quiser ativar o NetworkManager manualmente, proceda da seguinte maneira.

A variável do `sysconfig` `NETWORKMANAGER` em `/etc/sysconfig/network/config` para ativar o NetworkManager foi substituído por um apelido de link `network.service` do `systemd`, que será criado com o comando

```
systemctl enable NetworkManager.service
```

Isto causará a criação do apelido de link `network.service` apontando o `NetworkManager.service`, e desativando o script `/etc/init.d/network`. O comando

```
systemctl -p Id show network.service
```

permite consultar o serviço de rede atualmente selecionado.

Para habilitar o NetworkManager use:

- Primeiro, pare o serviço em execução:

```
systemctl is-active network.service && \
systemctl stop network.service
```

- Habilite o serviço NetworkManager:

```
systemctl --force enable NetworkManager.service
```

- Inicie o serviço NetworkManager (via apelido de link):

```
systemctl start network.service
```

Para desabilitar o NetworkManager use:

- Pare o serviço em execução:

```
systemctl is-active network.service && \  
systemctl stop network.service
```

- Desabilite o serviço NetworkManager:

```
systemctl disable NetworkManager.service
```

- Inicie o serviço **/etc/init.d/network**:

```
systemctl start network.service
```

Para consultar o serviço selecionado atualmente use:

```
systemctl -p Id show network.service
```

Ele retornará "Id=NetworkManager.service" se o serviço NetworkManager estiver habilitado, caso contrário "Id=network.service" e **/etc/init.d/network** está atuando como o serviço de rede.

4.2. Variável SYSLOG_DAEMON removida

A variável SYSLOG_DAEMON foi removida. Anteriormente, ela servia para selecionar o daemon do syslog. Iniciando com o openSUSE 12.3, apenas uma implementação do syslog pode ser instalada por vez no sistema e ela será selecionada automaticamente para o uso.

Para detalhes, veja a página de manual `syslog(8)`.

5. Técnico

5.1. Inicializando a placa de vídeo com KMS (Kernel Mode Setting)

Com o openSUSE 11.3 nós mudamos para o KMS (Kernel Mode Setting) para as placas de vídeo Intel, ATI e NVIDIA, que agora é nosso padrão. Se você encontrou problemas com o suporte ao driver KMS (intel, radeon, nouveau), desabilite o KMS adicionando `nomodeset` à linha de comando de inicialização do kernel. Para definir isto permanentemente, usando o Grub2, o carregador de inicialização padrão, adicione isto à linha de opção padrão do kernel `GRUB_CMDLINE_LINUX_DEFAULT` em seu arquivo de texto `/etc/default/grub` como root e execute no terminal de comandos:

```
sudo /usr/sbin/grub2-mkconfig --output=/boot/grub2/grub.cfg
```

para as alterações terem efeito. Ou então, para o Grub antigo, adicione isto à linha de comando do kernel em `/boot/grub/menu.lst`, também como root. Esta opção faz com que o módulo do kernel apropriado (intel, radeon, nouveau) seja carregado com `modeset=0` no `initrd`, isto é, com o KMS desabilitado.

Em casos raros, ao carregar o módulo DRM a partir do `initrd` é um problema geral e não relacionado ao KMS, é ainda possível desabilitar o carregamento do módulo DRM no `initrd` completamente. Para isto, defina a variável do `sysconfig` `NO_KMS_IN_INITRD` para `yes` através do YaST, que irá recriar o `initrd`. Reinicie a máquina.

Na Intel sem o KMS o Xserver usa o driver `fbdev` (o driver `intel` somente suporta KMS); alternativamente, para GPUs antigas da Intel o driver "intellegacy" (pacote `xorg-x11-driver-video-intel-legacy`) está disponível, que ainda suporta o UMS (User Mode Setting). Para usá-

lo, edite o arquivo `/etc/X11/xorg.conf.d/50-device.conf` e altere a entrada do driver para `intellegacy`.

Na ATI para as GPUs atuais, ele usa `radeonhd`. Na NVIDIA sem KMS o driver `nv` é usado (o driver `nouveau` somente suporta KMS). Note que, GPUs novas da ATI e da NVIDIA estão usando o `fbdev` se você especificar o parâmetro de inicialização do kernel `nomodeset`.

5.2. systemd: limpando diretórios (/tmp e /var/tmp)

Por padrão, o `systemd` limpa os diretórios `tmp` diariamente como configurado em `/usr/lib/tmpfiles.d/tmp.conf`. Os usuários podem alterá-lo copiando `/usr/lib/tmpfiles.d/tmp.conf` para `/etc/tmpfiles.d/tmp.conf` e modificando o arquivo copiado. Ele sobrescreverá `/usr/lib/tmpfiles.d/tmp.conf`.

Nota: o `systemd` não honra as variáveis obsoletas do `sysconfig` em `/etc/sysconfig/cron` tais como `TMP_DIRS_TO_CLEAR`.

5.3. pwdutils foi substituído pelo shadow

O pacote `pwdutils` foi substituído pelo pacote `shadow`. O pacote `shadow` é principalmente um substituto, mas algumas opções da linha de comando foram removidas ou alteradas. Veja `/usr/share/doc/packages/shadow/README.changes-pwdutils` para uma lista de todas as alterações.

5.4. Configurando o Postfix

O `SuSEconfig.postfix` foi renomeado para `/usr/sbin/config.postfix`. Se você definiu variáveis do `sysconfig` em `/etc/sysconfig/postfix` ou `/etc/sysconfig/mail`, você deve executar manualmente `/usr/sbin/config.postfix` como `root`.

5.5. Aplicativos GTK+ devolvem um aviso de fontconfig

Por causa da alteração da localização dos arquivos `fontconfig`, o Emacs e outros aplicativos vinculados ao GTK+ devolvem uma mensagem de aviso quando iniciados.

Mova os arquivos para a nova localização:

```
mkdir -p ~/.config/fontconfig
mv ~/.fonts.conf ~/.config/fontconfig/fonts.conf
```

5.6. GNOME: Solução alternativa para definir Shift ou Ctrl+Shift como teclas de atalho para a seleção de origem de entrada

No Gnome 3.6 use a seguinte solução alternativa para definir Shift ou Ctrl+Shift como tecla de atalho para a seleção da origem de entrada:

1. Instale o `gnome-tweak-tool`.
2. Inicie o `gnome-tweak-tool` ('Atividades'>'configurações avançadas').
3. Pelo menu esquerdo, selecione 'Digitação', na janela a direita, altere as configurações.

Isto também está sendo rastreado no relatório de erro do GNOME https://bugzilla.gnome.org/show_bug.cgi?id=689839.

5.7. Instalação SSH bloqueada pelo serviço SuSEFirewall

Durante o segundo estágio de uma instalação via SSH, o YaST congela. Ele é bloqueado pelo serviço SuSEFirewall porque a variável de ambiente `SYSTEMCTL_OPTIONS` não está definida adequadamente.

Solução: Quando logado pela segunda vez para iniciar o segundo estágio da instalação SSH, chame **yast.ssh** com `--ignore-dependencies` da seguinte forma:

```
SYSTEMCTL_OPTIONS=--ignore-dependencies yast.ssh
```